



REDE DE COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DE PORTUGAL

BRAGA

SciComPt2024

Linguagens e Vozes para
Uma Ciência Acessível
8 a 10 de Maio de 2024

Livro de Resumos Alargados



SciComPt2024

Linguagens e Vozes para Uma Ciência Acessível

Livro de Resumos Alargados

Editores:

Ana Santos Carvalho

Heloísa Gerardo

Inês Navalhas

Miguel Ferreira

DOI: 10.5281/zenodo.14535132

Como citar: SciComPt - Rede de Comunicação de Ciência e Tecnologia de Portugal. (2024). SciComPt2024 - Linguagens e Vozes para uma Ciência Acessível. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/zenodo.14535132>



Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

Esta licença permite a redistribuição e reutilização de uma obra licenciada, desde que o criador seja devidamente creditado.

O papel das instituições científicas no envolvimento público na ciência: vozes de stakeholders institucionais

Inês C. Sousa – CIES - ISCTE

Marta Entradas – CIES - ISCTE

Feng Yan – CIES - ISCTE

Cristina Soares – FCSH - Universidade Nova de Lisboa

Maria João Leão – Programa Ciência (ITQB NOVA, Município de Oeiras)

Rita Hasse Ferreira – IN2PAST - Laboratório Associado

A confiança do público na ciência tem sido uma preocupação para diversas instituições e governos. Pouca investigação se tem debruçado sobre o papel das instituições científicas na promoção dessa confiança, e envolvimento do público na ciência.

No âmbito do projeto europeu POIESIS (Probing the impact of integrity and integration on societal trust in science) foram realizados três grupos focais, em Portugal. Participaram 20 stakeholders institucionais a desempenhar funções de gestão e de comunicação de ciência em instituições científicas, e três co-investigadoras que desempenharam o papel de moderador da discussão.

Os resultados revelam que a comunicação de ciência é fundamental na aproximação do público à ciência, identificando novas ferramentas para auscultar os cidadãos e formas diferentes e atrativas de comunicar ciência. Para isso, segundo os participantes, é necessário reforçar as capacidades dos gabinetes de comunicação das instituições, disponibilizando mais recursos e criando sinergias entre si.

Estes resultados podem informar políticas públicas nacionais e europeias para uma ciência mais aberta, inclusiva e acessível, contribuindo para a confiança do público na ciência.

A confiança do público na ciência tem sido uma preocupação para diversas instituições e governos. Inúmeros inquéritos apontam para uma atitude positiva do público em relação à ciência e aos cientistas em diferentes países (Hendriks, Kienhues, & Bromme, 2016). No entanto, pouco ainda se sabe sobre o papel das instituições científicas na promoção da confiança pública na ciência (O’Doherty, 2023), objetivo que se pretende atingir com o presente estudo do projeto europeu POIESIS (Probing the impact of integrity and integration on societal trust in science). Assim, neste estudo, investiga-se de que forma, na perspetiva de diferentes stakeholders institucionais, a integração da sociedade na ciência pode ser promovida pelas instituições de forma a contribuir para maior confiança pública na ciência.

No âmbito do projeto POIESIS, foram realizados três grupos focais, em fevereiro de 2024, que contaram com a participação de 20 stakeholders institucionais a desempenhar funções de gestão e de comunicação de ciência em universidades, centros de investigação, e projetos de ciência cidadã, assim como membros de direção de centros de investigação e editores de revistas científicas. Três co-investigadoras desempenharam o papel de moderador da discussão dos grupos focais.

Os resultados revelam que a comunicação de ciência é vista como fundamental na aproximação do público à ciência, sendo que as instituições devem procurar, na perspetiva dos participantes, um verdadeiro envolvimento de todos os públicos em diferentes fases da produção de ciência. Em todos os grupos focais, foi destacada a necessidade de identificar, de forma clara, quem é o público-alvo das diferentes atividades realizadas, assim como de ir além dos “convertidos”, atraindo outros públicos para eventos relacionados com a ciência.

Na voz dos participantes, deve também ser prioritário para as instituições científicas a criação e o desenvolvimento de projetos participativos, numa abordagem bottom-up e em co-criação. O público deve ter um papel ativo e deve ser visto como capaz de fazer investigação, de acordo com os stakeholders. Para isso, é também fundamental identificar novas ferramentas para auscultar os cidadãos a nível local, regional e nacional, organizando, por exemplo, assembleias de cidadãos, de professores, de pais, moradores de um local, entre outros, e cooperando com instituições locais, juntas de freguesia e municípios, ou outros movimentos associativos. Nas palavras de um participante: “Durante a pandemia, realizámos uma assembleia de professores online e daí saíram não sei quantos projetos, que foram feitos a pedido deles. Diziam-nos: “Precisamos disto” e nós dizíamos: “Muito bem, vamos fazer isto”. Agora temos planos para trabalhar com associações de pais e bairros.” (Grupo Focal 2, Participante 2).

Promover o diálogo entre cientistas e sociedade, oferecendo oportunidades para o público esclarecer dúvidas, partilhar preocupações e indecisões, trocar conhecimentos para encontrar soluções para problemas reais, é também uma recomendação dos participantes. Segundo um participante: “Os investigadores na área da diabetes estão a trabalhar arduamente para (...) controlar os níveis de glicose. Mas muitas vezes os doentes já têm essa parte resolvida e o que querem são soluções para outras coisas nas suas vidas, como a impotência sexual, praticar desporto. E os investigadores não sabem isso.” (GF 2, Participante 3)

Sendo a comunicação de ciência essencial na aproximação do público à ciência, é necessário, na opinião dos participantes, identificar formas diferentes, simples e atrativas de comunicar o processo científico e os resultados. Resumos em vídeo (vídeo-abstract) e resumos claros como foram duas ferramentas sugeridas pelos stakeholders para facilitar a compreensão de temas complexos por parte de não-especialistas. Este é, segundo os participantes, um mecanismo essencial para tornar a ciência mais acessível para a sociedade.

Para isso, segundo os participantes, é necessário reforçar as capacidades dos gabinetes de comunicação das instituições, disponibilizando mais recursos e criando sinergias entre si, e permitindo a definição de estratégias de longo-prazo para criar relações mais duradouras com a comunidade. Nas suas palavras: “Gabinetes de comunicação mais efetivos, mais completos, mais complementares e menos precários, mais consolidados. Para que [os gabinetes] possam fazer mais trabalho a médio e longo prazo.” (GF 3, Participante 6).

Por último, os participantes mostram preocupação com a excessiva quantidade de iniciativas que são oferecidas ao público, já que estas não parecem ser eficazes para todos os públicos, sobretudo os que ainda não participam (os “não convertidos”), nem em todas as regiões de Portugal – apelido como a “litoralidade da ciência” pelos stakeholders. Sugerem, assim, a descentralização das atividades para instituições externas, através de redes de colaboração entre diversas instituições que produzem e divulgam ciência (centros Ciência Viva, museus, etc.). Nas suas palavras: “Nós muitas vezes criamos redundâncias nos sistemas porque cada um trabalha com o que está mais próximo e não comunica com o que está ao lado (...) Às vezes há sinergias que é preciso aproveitar e nós não aproveitamos. Nós [o centro] precisamos muito, porque nós não conseguimos fazer isso sozinhos. (...)” (GF 3, Participante 8).

Este estudo destaca, assim, o papel crucial das instituições científicas, através dos seus diferentes atores, na promoção de uma ciência mais acessível, através da comunicação de ciência. Estes resultados podem informar políticas públicas nacionais e europeias para uma ciência mais aberta e inclusiva, que encorajem o envolvimento do público em diversas fases do processo científico (e.g., através de

regras de financiamento, tipos de envolvimento desejável), bem como informar as vozes institucionais de comunicação de ciência sobre estratégias de comunicação que contribuem para o envolvimento do público na ciência e confiança.

A inovação deste estudo incide no seu objeto, ao debruçar-se sobre o papel das instituições de produção de conhecimento na confiança pública na ciência, e no envolvimento de co-investigadores, que receberam formação, apoiaram a equipa na identificação dos participantes e moderaram as discussões.

Referências

Entradas, M., Sousa, I., Feng, Y. (2024). National Report: Focus Groups with institutional stakeholders. POIESIS.

Hendriks, F., Kienhues, D., & Bromme, R. (2016). Trust in science and the science of trust. *Trust and communication in a digitized world: Models and concepts of trust research*, 143-159.

O'Doherty, K. C. (2023). Trust, trustworthiness, and relationships: Ontological reflections on public trust in science. *Journal of Responsible Innovation*, 10(1), 2091311.